



# Mapeamento das Avaliações do Ensino a Distância durante a pandemia COVID-19 na África Subsaariana



**TALENT**

Teaching and Learning  
Educators' Network  
For Transformation

<http://www.uneecollege.org/index.php/presentation>

## Contexto

A maioria dos governos do mundo (192 países) fecharam temporariamente instituições educacionais para conter a propagação da pandemia da COVID- 19. Desde então, alguns países começaram a reabrir escolas, mas a partir de 10 de maio de 2020, aproximadamente 72% do número total de alunos e alunos matriculados ainda estão fora da sala de aula.

Os esquemas de mitigação implementados pelos governos incluem a facilitação de oferta de programas de ensino a distância por meio da televisão e do rádio, encorajando o uso de material didático online por meio de fóruns como webinars, podcasts e subsidiando as taxas de conectividade para que mais famílias, professores e escolas possam ter acesso à internet. Além disso, alguns professores implementaram diversos mecanismos de ensino a distância para garantir a continuidade da aprendizagem incluindo a preparação de pacotes de ensino para levar até a casa dos alunos, a criação de plataformas de ensino e aprendizagem online e o uso de plataformas de mídia social, como WhatsApp, para compartilhar materiais de aprendizagem e avaliações.

No contexto de fechamentos prolongados das escolas e de educação a distância, as considerações relacionadas ao gerenciamento de exames de certificação e de avaliações tem estado entre as principais preocupações de muitos governos. Diversas estratégias de enfrentamento estão sendo adotadas em diferentes regiões como a manutenção dos exames com disposições especiais ou a decisão de cancelar, adiar, organizar online ou implementar outras abordagens para a certificação. Este é particularmente o caso dos exames de fim de ciclo, que permitiriam ao aluno avançar para o nível seguinte ou certificar o grau de aquisição de conhecimentos.

## Metodologia

Em resposta a crise atual e a necessidade de informações atualizadas sobre a avaliação do ensino a distância durante a pandemia COVID-19 na África Subsaariana, o grupo TALENT conduziu três inquéritos com representantes do Ministério da Educação em 49 países.

Mais especificamente, o objetivo dos inquéritos era conhecer a decisão sobre a avaliação da aprendizagem desde o início da pandemia, principalmente sobre:

- 1) A situação sobre os Exames de Certificação;
- 2) A situação sobre as avaliações de larga escala, e
- 3) Iniciativas de avaliações de sala de aula (formativas).

Entre 15 de outubro e 3 de novembro, 69 inquéritos foram respondidos. Os inquéritos estavam disponíveis na plataforma do google form e em arquivo digital e em três idiomas (inglês, francês e português).

Considerando que ao menos um inquérito foi concluído por país, a taxa de resposta foi de 73% (36 de 49).

29% dos países responderam a apenas um inquérito, 22% a dois e 22% a três inquéritos.

A taxa de resposta por inquérito foi de 41% para Exames de Certificação, 43% avaliações de larga escala e 57% para avaliações de sala de aula. Os resultados aqui apresentados consideram o país como unidade de análise



## **Principais conclusões**

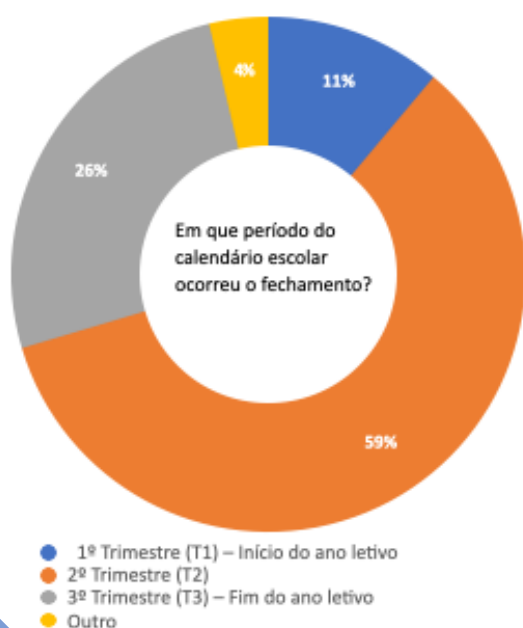
1. Devido ao fechamento da escola, os alunos ficaram atrasados em mais de dois meses do ano de aprendizagem.
2. Os países organizaram estratégias de ensino a distância de alta e baixa tecnologia em tempo recorde. No entanto, a falta de acompanhamento dos beneficiários principalmente entre os alunos vulneráveis, pode aumentar as desigualdades mesmo após a reabertura das escolas.
3. Apesar dos desafios de acesso ao ensino a distância e da falta de treinamento para professores, muitos países continuaram a realizar avaliações nas escolas.
4. Os sistemas escolares mantiveram as avaliações de fim de ano e as políticas de aprovação ou reprovação dos alunos, destacando importância de monitorar as taxas de retenção e evasão, especialmente entre grupos vulneráveis.
5. Os Exames de Certificação foram realizados em datas alteradas e as Avaliações de Larga-escala foram adiadas em muitos países.

# Conclusão Principal #1

Devido ao fechamento da escola, os alunos ficaram para trás em mais de dois meses de um ano de aprendizagem.

Quase todos (93%) os países que responderam a pesquisa fecharam suas escolas devido a pandemia COVID-19 em março. Aproximadamente 200 milhões de alunos tiveram sua rotina escolar interrompida abruptamente negando a oportunidade diária de aulas presenciais. A pandemia COVID-19 contribuiu para amplificar os problemas de educação na região porque, vários meses antes, um número significativo de escolas estavam fechadas por meses devido a greve ou desastres naturais em alguns países. Os resultados do levantamento mostram que, em resposta a COVID-19, a maioria dos países fechou suas escolas pelo menos três meses após o início do ano letivo. Em 59% dos países as escolas fecharam durante o 2º trimestre e um 26% no 3º trimestre.

A primeira resposta ao fechamento de escolas foi essencialmente um prolongamento das férias e/ou recesso para alunos e professores. Em 79% dos países as atividades acadêmicas foram suspensas pela mudança do calendário escolar para férias e/ou recesso. Em média, as férias e/ou recesso duraram 84 dias. Mas em alguns países, como Gambia, Mauricio de Uganda, as férias e/ou recesso duravam mais de 100 dias.



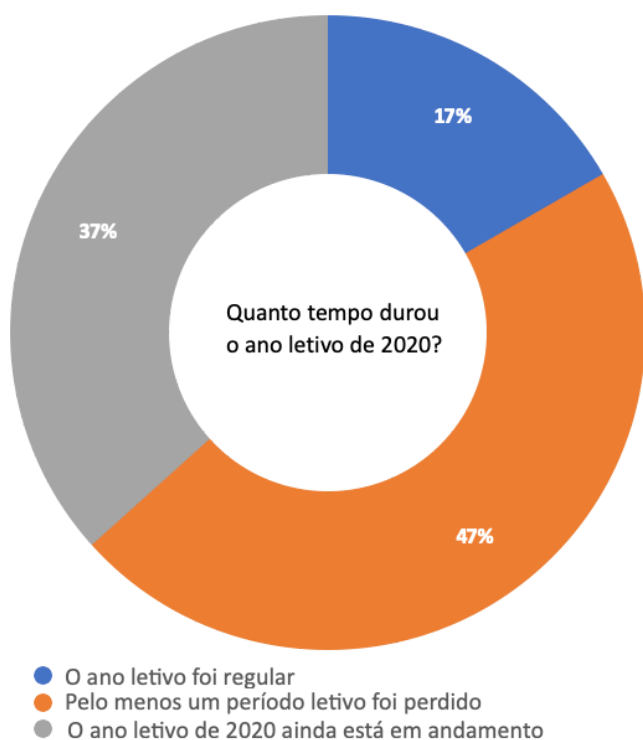
O impacto de fechamento de escolas nos resultados educacionais afeta significativamente as lacunas de aprendizagem as taxas de evasão mesmo após um curto período (Alban Conto et al., 2020). A literatura mostra que os alunos experimentam perda de aprendizado em matemática (particularmente em cálculos/ procedimentos) e leitura durante as férias de verão, e os alunos desfavorecidos têm uma queda de aprendizagem mais significativa. Em média, os alunos perdem cerca de um mês de aprendizado durante as férias de verão (Cooper et al., 1996). Considerando a literatura sobre os efeitos das interrupções devido a epidemias ou desastres naturais, a experiência de Serra Leoa com o Ebola mostra que, após oito meses de fechamento, a maioria das crianças voltou sem conseguir lembrar o material pedagógico que aprenderam antes do Ebola.



Quase todos os países reabriram (total ou parcialmente) suas escolas no início de novembro. Em 64% dos países, as escolas reabriram com um novo ano letivo (2020/2021), o que fez com que o ano letivo de 2020 fosse mais curto. Para 46% dos países, pelo menos um período escolar foi perdido em 2020. Em média, as escolas permaneceram fechadas por 172 dias, considerando como referência o dia 15 de março, data em que a OMS declarou uma pandemia mundial. 50% dos países reabriram escolas mais cedo para apenas algumas classes, principalmente para as classes que fazem os exames de certificação. Em média, as escolas reabriram 30 dias antes para essas. No entanto essa diferença pode chegar a mais de dois meses em alguns países, como Burkina Faso, Namíbia e Togo.

**"EM 15 DE JUNHO DE 2020, AS ESCOLAS REABRIAM PARA AS AULAS DE EXAME, NOMEADAMENTE PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E SECUNDÁRIO SUPERIOR POR UM PERÍODO DE 4 A 6 SEMANAS DE REVISÃO ANTES DOS EXAMES OFICIAIS."**

TOGO



E importante lembrar que as atividades acadêmicas foram suspensas durante o fechamento das escolas. Em média durante 50% do tempo de fechamento das escolas, alunos e professores estavam de férias e/ou recesso. A pesquisa mundial realizada pela UNICEF, UNESCO e Banco Mundial entre junho e outubro mostrou que nos países de renda baixa e de media-baixa, a proporção de dias de instrução perdidos correspondeu a 31% e 35%, em média respectivamente. Os resultados mostram que o fechamento de escolas tem um impacto significativo na redução do tempo de aprendizagem dos alunos o que pode levar a maiores lacunas de aprendizagem entre os países da região.

# Conclusão Principal

## #2

Países organizaram estratégias de ensino a distância de alta e de baixa tecnologia em tempo recorde. Porém a falta de acompanhamento dos beneficiários pode aumentar a exclusão e a desigualdade mesmo após a reabertura das escolas

A pandemia COVID-19 também forçou os países a iniciar uma transição sem precedentes para aprendizagem remota para facilitar a continuidade da educação e mitigar o impacto do fechamento de escolas. Entre os respondentes da pesquisa, 80% implementaram ferramentas para apoiar o Ensino a distância dos alunos incluindo soluções de alta e baixa tecnologia. No entanto, 1 de 5 países enfrentaram problemas para estabelecer o ensino a distância. Em outros países, os alunos podem ter acesso aos programas, mas não podem concluir nenhuma atividade devido a falta de eletricidade conectividade com a internet e dispositivos



**"OS PRINCIPAIS DESAFIOS SÃO O ACESSO DEFICIENTE À COBERTURA DE ELETRICIDADE, MÍDIA E INTERNET. ALÉM DISSO, BAIXOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO PARA MUITAS FAMÍLIAS E ACESSO INSUFICIENTE AOS MANUAIS"**

ANGOLA

**"INCAPACIDADE DE GERENCIAR EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E, PORTANTO, NECESSIDADE DE TREINAMENTO, BEM COMO DE FERRAMENTAS E CONEXÕES DE INFORMÁTICA."**

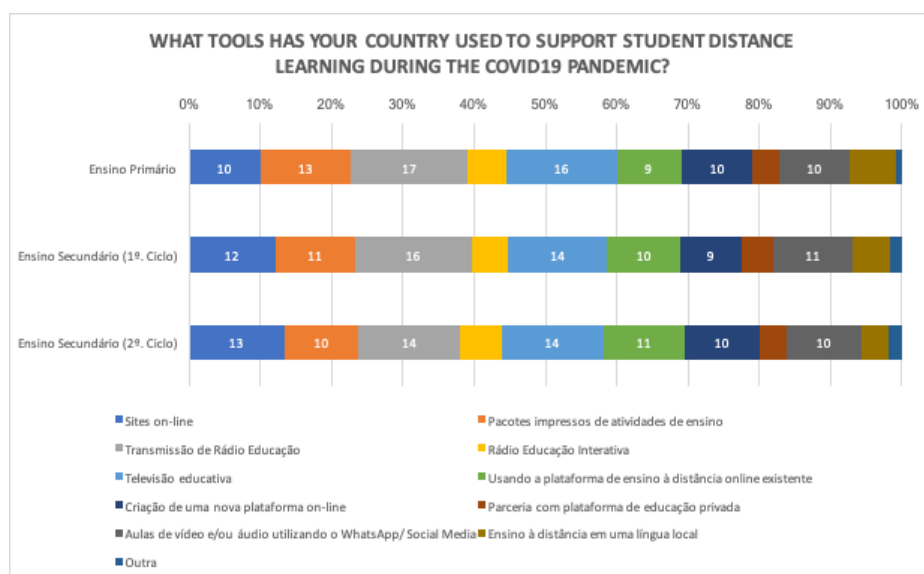
CAMARÕES

Na África subsaariana, apenas 25% das famílias nas áreas rurais tem acesso a eletricidade. A conexão com a internet geralmente é baixa e disponível para apenas 22% da população. Quase 90% dos alunos da região não tem computadores em casa e as famílias costumam ter apenas um smartphone. Os países também estão usando estratégia de baixa tecnologia para acessar os alunos, como rádio, programas de televisão e material impresso.

No entanto, apesar do formato dos programas de ensino a distância para mitigar os impactos do fechamento de escolas, é importante considerar a falta de motivação dos alunos e as dificuldades em estabelecer uma rotina de estudos em casa. Esses problemas são agravados nas famílias afetadas negativamente pela recessão induzida pela Covid-19 e em muitas crianças especialmente meninas e crianças com necessidades especiais.

Os resultados indicam que os países estão utilizando múltiplas estratégias para oferecer educação a distância aos alunos. O rádio e a televisão tem sido amplamente utilizado para atingir os alunos de todos os níveis educacionais (33% do ensino básico 30% do ensino secundário (1º ciclo) e 28% do ensino secundário (2º ciclo). Os países também adotaram programas de alta tecnologia como sites online WhatsApp, mídias sociais e plataformas de aprendizagem (29% do ensino básico; 31% do ensino secundário (1º ciclo) e 34% do ensino secundário (2º ciclo).

Estratégias com foco na equidade, como pacotes com materiais de instrução impressos e ensino a distância em um idioma local, também fizeram parte das estratégias de alguns países (20% do ensino básico; 16% do ensino secundário (1º ciclo) e 14% do ensino secundário (2º ciclo).



A mobilização rápida de recursos (financeiros e técnicos) de diferentes parceiros de desenvolvimento nos países da Africa Subsaariana tem sido um fator essencial na organização de programas de educação a distância envolvendo uma combinação de alta e baixa tecnologia e um foco explicito na equidade e inclusão.

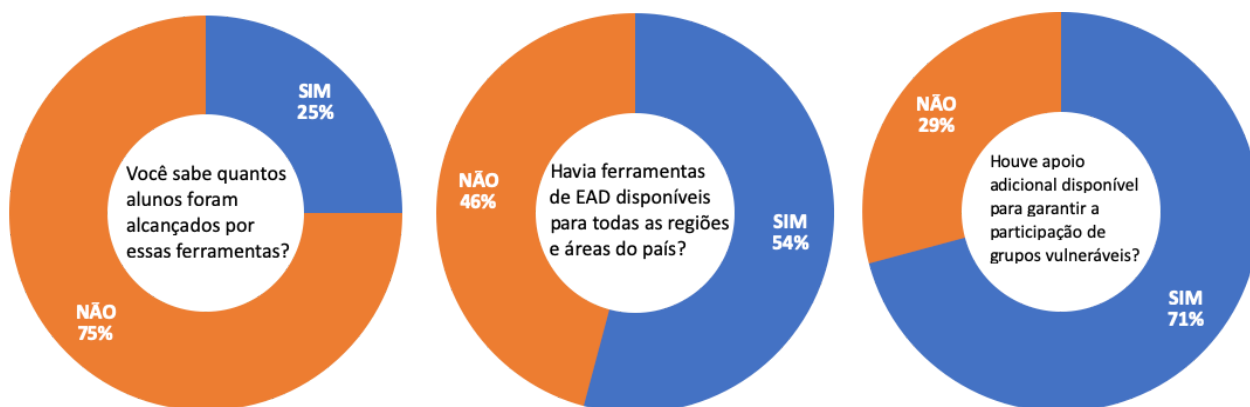
Muitos países estabeleceram parcerias com redes nacionais de televisão, estações de rádio locais e empresas de Internet (acesso gratuito por meio de pacotes especiais) para aumentar o alcance dos programas de educação a distância.

**"A ESTRATÉGIA DO MINISTÉRIO É MULTIPLICAR OS CANAIS DE INTERVENÇÃO: CADERNOS DE ALUNOS, CURSOS NO RÁDIO, CURSOS NA TELEVISÃO E UMA PLATAFORMA DIGITAL E INTERATIVA, PORÉM LIMITADA."**

GABÃO



Não há dúvida de que essas iniciativas de educação a distância podem ser mobilizadas em outros períodos de encerramento de escolas ou em processo de reabertura de escolas para o ano letivo 2020/2021. De fato, 58% dos países que responderam ao inquérito e que reabriram as escolas incluíram alguma forma de ensino a distância em seus protocolos. Para mitigar as lacunas de aprendizagem, os países devem investir em sistemas de monitoramento robustos para rastrear o acesso a programas de ensino a distância. Também requer um esforço significativo para garantir o alinhamento do conteúdo curricular entre os diferentes métodos de educação a distância e o estabelecimento de protocolos de monitoramento para os beneficiários do programa. Os canais de informação devem ser reconsiderados e verificados para garantir que são suficientes e que de fato chegam aos beneficiários pretendidos. Os resultados mostram que 75% dos países não possuíam informação sobre o número de alunos atingidos pelos programas de EAD indicando falta de acompanhamento. Simultaneamente 46% dos países responderam que as ferramentas de ensino a distância não estão disponíveis para todas as regiões.



Por outro lado, 71% dos países forneceram apoio adicional para garantir meninas, refugiados, alunos vulneráveis (inclusive do quintil mais baixo) e crianças com necessidades especiais. Esses resultados podem estar capturando os programas de EAD de baixa tecnologia implementados como o pacote de materiais de instruções impresso. No entanto, o sistema de monitoramento deve ser desagregado por meninas, refugiados e crianças com deficiências, considerando as necessidades específicas de cada grupo.

**"EMBORA A INICIATIVA DE ENSINO À DISTÂNCIA TENHA SIDO BEM RECEBIDA PELAS PARTES INTERESSADAS E PARCEIROS DA EDUCAÇÃO, DEVE-SE NOTAR QUE O ACESSO À INTERNET FOI UM GRANDE DESAFIO PARA ALGUNS BENEFICIÁRIOS, ESPECIALMENTE EM LOCALIDADES REMOTAS ONDE A CONEXÃO ÀS VEZES É INCERTA. ALÉM DISSO, OS PROGRAMAS DE RÁDIO E TELEVISÃO NÃO SÃO ACESSÍVEIS A TODAS AS CRIANÇAS, DEVIDO A VÁRIOS FATORES, ENTRE OUTROS: QUESTÕES DE FONTE DE ENERGIA, A RENDA MODESTA DE ALGUMAS FAMÍLIAS."**

# Conclusão Principal

## #3

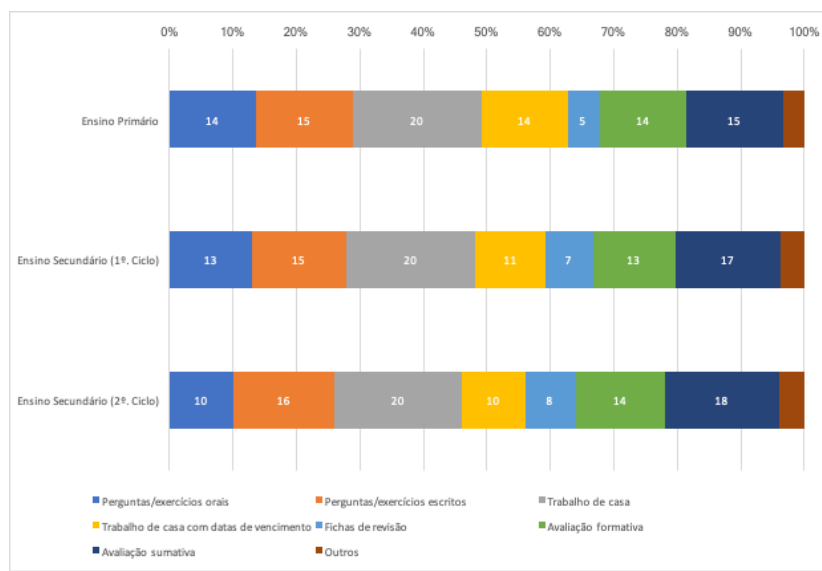
Apesar dos desafios de acesso ao ensino a distância e da falta de treinamento para professores, muitos países continuaram a realizar avaliações nas escolas.

Os resultados indicam que mais da metade (54%) dos países que ofereceram programas de EAD não utiliza ferramentas para avaliar os alunos durante a pandemia. Essa abordagem de Ensino a distância permite que os alunos mantenham uma rotina para participarem de algumas atividades acadêmicas e para ficarem conectados com suas escolas. Menos da metade (46%) com programas de EAD usaram ferramentas para avaliar os alunos. Eles usaram uma combinação de lição de casa e exercícios escritos (35% entre os níveis) e avaliações formativas e somativas. 29% do ensino básico; 30% do ensino secundário (1º ciclo) e 32% do ensino secundário (2º ciclo). Essas avaliações em sala de aula costumam ser usadas para preparar os alunos para os exames de final de ano e para os exames de certificação.



Em 54% dos países, as avaliações foram dadas notas, o que indica que, apesar das dificuldades de implantação de programas de EAD as escolas continuaram a manter políticas de avaliação.

Dadas as desigualdades geradas pelo fechamento em massa das escolas e acesso desigual ao ensino a distância, as políticas de avaliação e os exames de certificação podem afetar negativamente os alunos mais desfavorecidos. Os sistemas escolares devem levar isso em consideração nos protocolos de reabertura. Além disso, mais da metade (52%) dos professores não recebeu treinamento em EAD. Isso provavelmente prejudicou sua eficácia e capacidade de realizar avaliações.



# Conclusão Principal

## #4

Os sistemas escolares mantêm avaliações de final de ano e políticas de aprovação ou reprovação de alunos, destacando a importância de monitorar as taxas de retenção e evasão especialmente entre grupos vulneráveis.

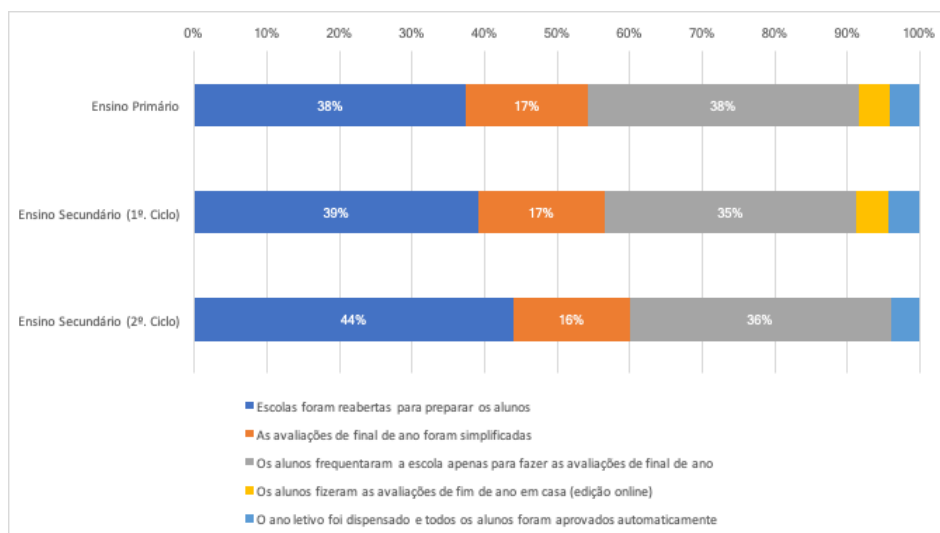
Apesar da natureza perturbadora do ano escolar, quase todos os países pesquisados que concluíram o ano escolar de 2020 mantiveram suas políticas de aprovação ou reprovação de alunos no final de ano. Enquanto quase 1 em cada 5 países ofereceram uma versão simplificada do exame, seja online ou presencial, a maioria realiza avaliações presenciais padrão.

Por um lado, monitorar o desempenho dos alunos é crucial para identificar as desigualdades na aprendizagem e os alunos em risco de abandono escolar, como também para alocar recursos efetivamente para os alunos e escolas mais desfavorecidas. Os resultados das avaliações são dados essenciais para desenvolver programas de remediação eficazes que visam os alunos com pior desempenho. Por outro lado, avaliações de alto risco que determinam a promoção do aluno podem fomentar maiores iniquidades devido ao acesso desigual a oportunidades e recursos de ensino a distância em casa.

Os alunos mais desfavorecidos são menos propensos a ter acesso a oportunidades de aprendizagem a distância e, portanto, são mais propensos a repetir classes e abandonar a escola. Este resultado precisa ser monitorado cuidadosamente considerando os altos níveis de retenção e taxas de abandono na região, especialmente entre crianças vulneráveis.

**"OS CURSOS FORAM REALIZADOS NA TV, RÁDIO E ALUNOS PARA MELHOR PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES PRESENCIAIS DURANTE O ENCERRAMENTO DAS AULAS, E NA RETOMADA NO DIA 2 DE JUNHO APENAS PARA AS AULAS DE EXAMES. OS CADERNOS DE CURSO FORAM DISTRIBUÍDOS A TODOS OS ALUNOS."**

CONGO, REP



# Conclusão Principal

## #5

Exames Certificação realizados em uma data alterada e avaliações de larga-escala foram adiadas em muitos países.

A pandemia COVID-19 e o fechamento de escolas impactaram as avaliações de aprendizagem. Todos os países que responderam ao inquérito afirmaram ter planejado um exame de certificação em 2020, em um total de 29, incluindo ensino secundário e 18 avaliações para ensino básico. A maior parte dos exames de certificação foi realizado em data diferente da proposta original. Em todos os casos a principal estratégia de realização dos exames foi reabrir a escola para preparar os alunos e conduzir os exames. Cerca de 20% dos países reduziram o conteúdo curricular a ser avaliado. Menos da metade (41%) dos países tinha apoio ou recursos adicionais disponíveis para garantir a participação de meninas, dos refugiados, dos grupos mais vulneráveis e crianças com necessidades especiais durante o período de exame de certificação.

**"MUITAS DAS ESCOLAS TINHAM TURMAS GRANDES COM SANEAMENTO PRECÁRIO, O QUE DIFICULTAVA O DISTANCIAMENTO FÍSICO E A LAVAGEM. ALÉM DISSO, MUITAS DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS FORAM USADAS COMO CENTROS DE QUARENTENA PARA OS PACIENTES."**

ETIÓPIA

**"APÓS O FECHAMENTO DAS ESCOLAS DEVIDO AO COVID-19, NOSSO CALENDÁRIO DE EXAMES FOI MUITO AFETADO, POIS TIVEMOS QUE ADIAR OS HORÁRIOS DE EXAMES PARA TODOS OS NÍVEIS. ISSO TAMBÉM AFETOU OS PREPARATIVOS PARA OS EXAMES SUBSEQUENTES."**

MALAWI

**"O MINISTÉRIO TEVE QUE PAGAR AS TAXAS DE EXAME PARA CANDIDATOS CUJOS PAIS HAVIAM PERDIDO SEUS EMPREGOS E NÃO PODIAM PAGAR COMO RESULTADO DA PANDEMIA COVID-19."**

LESOTO

Muitos países relatam a dificuldades de organização dos exames de certificação, principalmente relacionadas a manutenção das recomendações de saúde (distanciamento social e higiene) e ao menor tempo de preparação dos alunos devido ao fechamento das escolas e mudanças de calendário.

As lições aprendidas com a organização dos exames podem ser recursos uteis no período de reabertura escolar principalmente focando os esforços das escolas no desenvolvimento de um diagnóstico mais sistemático e avaliação formativa da aprendizagem dos alunos.

Em 64% dos países que responderam a pesquisa, a avaliação em larga escala foi planejada em 2020 para um total de 20 avaliações, incluindo avaliações nacionais e internacionais, como EGRA/ EGRAM, PASEC e SEACMEQ e envolvendo alunos do Ensino Básico. Em muitos países (72%), as avaliações em larga escala foram adiadas até uma segunda definição ou canceladas. O Sudão do Sul conduziu uma avaliação para monitorar o desempenho dos alunos usando pesquisas domiciliares e para medir a prontidão da escola em instalações de WASH para apoiar o desenvolvimento de protocolos escolares de recuperação e a eficácia das atividades de ensino a distância.

**"A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM LARGA ESCALA FOI INICIALMENTE PLANEJADA PARA 2020. APÓS AS INTERRUPÇÕES DEVIDO AO COVID-19, ESTA ATIVIDADE FOI ADIADA PARA 2021, NO ENTANTO, A AVALIAÇÃO PILOTO ESTÁ SENDO REALIZADA NO INÍCIO DE NOVEMBRO DE 2020 NAS 4 PROVÍNCIAS-ALVO."**

CONGO, DEM. REP.

**"A COMPETÊNCIA SOBRE O RECONHECIMENTO DAS LETRAS DO ALFABETO REVELA QUE A MAIORIA DOS ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE NÃO DOMINAVA AS HABILIDADES BÁSICAS DE ALFABETIZAÇÃO ESPECIFICADAS NO PLANO DE ESTUDOS."**

SUDÃO DO SUL

**"CONSIDERANDO QUE NOSSO EXAME E AVALIAÇÃO NÃO FORAM SUPORTADOS PELA TECNOLOGIA, NÃO PUDEMOS APLICÁ-LOS ONLINE. FOI TOTALMENTE CANCELADO. PORTANTO, ESTE ANO, DUAS CORTES SOBREPOSTAS FARÃO O EXAME NO INÍCIO E NO FINAL DO ANO LETIVO."**

ETIÓPIA

A perda de receitas do governo devido à pandemia COVID-19 e a realocação de recursos para gastos relacionados a saúde provavelmente levará a cortes significativos no financiamento da educação pública. A atual desaceleração econômica e o aumento da demanda por gastos para cobrir os custos associados a COVID-19 (higiene escolar, distanciamento social, tecnológica e treinamento para aprendizagem remota, intervenções direcionadas para alunos que ficam para trás) exigirá que os governos tomem decisões financeiras mais eficientes e equitativas para minimizar os efeitos negativos das perdas de receita. A realização de avaliações nacionais é crucial para gerenciar o financiamento educacional de forma mais eficiente e tomar decisões mais informadas.



## REFERÊNCIAS:

ASSOCIATION FOR THE DEVELOPMENT OF EDUCATION IN AFRICA (ADEA). (2020A). DELIVERING EDUCATION AT HOME IN AFRICAN MEMBER STATES AMID THE COVID-19 PANDEMIC : COUNTRY STATUS REPORT, (APRIL), 1-49. RETRIEVED FROM [HTTP://WWW.ADEANET.ORG/EN/NEWS/DELIVERING-EDUCATION-HOME-ADEA-AFRICAN-MEMBER-STATES-AMID-COVID-19-PANDEMIC-BRIEF-STATUS-REPORT](http://www.adeanet.org/en/news/delivering-education-home-adea-african-member-states-amid-covid-19-pandemic-brief-status-report)

ASSOCIATION FOR THE DEVELOPMENT OF EDUCATION IN AFRICA (ADEA). (2020B). IMPACT OF COVID-19 ON AFRICA'S EDUCATION. ASSOCIATION FOR DEVELOPMENT OF EDUCATION IN AFRICA, (AUGUST).

BOSCH, K. (2020). HOW TO TELL IF DISTANCE LEARNING IS WORKING FOR YOUR KID? RETRIEVED FROM [HTTPS://WWW.NYTIMES.COM/2020/09/11/PARENTING/REMOTE-LEARNING-OUTCOMES.HTML](https://www.nytimes.com/2020/09/11/parenting/remote-learning-outcomes.html)

CONTO, C. A., AKSEER, S., & DREESEN, T. (2020). COVID-19 : EFFECTS OF SCHOOL CLOSURES ON FOUNDATIONAL SKILLS AND PROMISING PRACTICES FOR MONITORING AND MITIGATING LEARNING LOSS. UNICEF - INNOCENTI WORKING PAPER, WP 2020-13(OCTOBER), 1-30.

COOPER, H., NYE, B., CHARLTON, K., LINDSAY, J., & GREATHOUSE, S. (1996). THE EFFECTS OF SUMMER VACATION ON ACHIEVEMENT TEST SCORES: A NARRATIVE AND META-ANALYTIC REVIEW. REVIEW OF EDUCATIONAL RESEARCH, 227-268.

GIL ALCAZAR, M., LETHUILLIER, G., & NKENGNE, P. (2020). DISTANCE EDUCATION IN THE CONTEXT OF COVID-19 ACCOMPLISHMENTS AND PERSPECTIVES IN SUB-SAHARAN AFRICA, 4-5.

KUHFELD, M., & TARASAWA, B. (2020). THE COVID-19 SLIDE: WHAT SUMMER LEARNING LOSS CAN TELL US ABOUT THE POTENTIAL IMPACT OF SCHOOL CLOSURES ON STUDENT ACADEMIC ACHIEVEMENT. NWEA RESEARCH, (APRIL), 1-7. RETRIEVED FROM [HTTPS://WWW.NWEA.ORG/CONTENT/UPLOADS/2020/05/COLLABORATIVE-BRIEF\\_COVID19-SLIDE-APR20.PDF](https://www.nwea.org/content/uploads/2020/05/collaborative-brief_covid19-slide-apr20.pdf)

LEDDRA, M. (2020). WHAT HAVE WE LEARNT? OVERVIEW OF FINDINGS FROM A SURVEY OF MINISTRIES OF EDUCATION ON NATIONAL RESPONSES TO COVID-19. TIME MATTERS, 247-253. [HTTPS://DOI.ORG/10.1002/9781444323252.CH9](https://doi.org/10.1002/9781444323252.ch9)

LESHCHINSKAYA, I., & PIANI, C. (2020). STUDENT EVALUATION OF TEACHING: COVID-19 CONSIDERATIONS FOR VALIDITY AND FAIRNESS.

LETHUILLIER, G., & NKENGNE, P. (2020). THE CHALLENGE OF MONITORING QUALITY IN DISTANCE EDUCATION: REGIONAL PROGRAMME TO SUPPORT QUALITY MANAGEMENT IN BASIC EDUCATION 2020.

LIBERMAN, J., LEVIN, V., & LUNA-BAZALDUA, D. (2020). ARE STUDENTS STILL LEARNING DURING COVID-19? FORMATIVE ASSESSMENT CAN PROVIDE THE ANSWER. RETRIEVED FROM [HTTPS://BLOGS.WORLDBANK.ORG/EDUCATION/ARE-STUDENTS-STILL-LEARNING-DURING-COVID-19-FORMATIVE-ASSESSMENT-CAN-PROVIDE-ANSWER](https://blogs.worldbank.org/education/are-students-still-learning-during-covid-19-formative-assessment-can-provide-answer)

NEWS, O. (2020). THE PANDEMIC CAUSED A LOSS OF 4 MONTHS OF EDUCATION IN POOR COUNTRIES.

PEDAG, P. (2005). BUILDING GUIDELINES FOR PEDAGOGICAL PLANNING ALIGNED WITH THE BNCC AND THE NEW CURRICULA IN THE CONTEXT OF COVID-19. REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM, 26(1).

REIMERS, F. M., & ANDREAS, S. (2020). A FRAMEWORK TO GUIDE AN EDUCATION RESPONSE TO THE COVID - 19 PANDEMIC OF 2020. OECD, 1-40.

REPORT, G. (2020). COVID-19 SCHOOL CLOSURES AND THE SUMMER BREAK. WORLD EDUCATION BLOG. RETRIEVED FROM [HTTPS://GEMREPORTUNESCO.WORDPRESS.COM/AUTHOR/EFAREPORT/](https://gemreportunesco.wordpress.com/author/efareport/)

Este documento foi elaborado por Fatima Alves com a supervisão do Secretariado do TALENT. Os membros do grupo de orientação TALENT são:

